

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTEFERMINO, Kelyda Oliveira da Silva¹³COSTA, Nilva Teixeira da¹⁴SANTOS, Selma Cavalcanti dos¹⁵LIMA, Carine de¹⁶**RESUMO**

O presente trabalho apresenta como tema problemas de aprendizagem e a prática docente; resultou de uma pesquisa bibliográfica que objetiva a reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino e como isso afeta a vida das crianças. Tem ainda por objetivo descrever quais os problemas de aprendizagem, caracterizar quais as metodologias que podem ser utilizadas para o aluno com dificuldade de aprendizagem, compreender qual a importância da família no processo de aprendizagem. A escolha do tema se justifica pelo fato de ser um assunto de que é preciso que se tenha um pleno conhecimento. A elaboração deste trabalho se baseou em autores, como Barrachi e Martins (2004), Mota (2005), Lima (2006), Petronilo (2007) e Bolfer (2008). Este estudo se baseou em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A elaboração do artigo possibilitou uma maior visão dos problemas de aprendizagem.

Palavras chave: Aprendizagem. Dificuldade. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

A falta de profissionais capacitados para saber identificar os problemas de aprendizagens e assim trabalhar com os alunos que os possuem, criando ambientes adequados, propondo atividades que contemplem as dificuldades de cada aluno é um dos principais desafios que se encontra nas escolas.

¹³ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP)

¹⁴ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

¹⁵ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

¹⁶ Licenciatura Plena em Pedagogia pela União das Faculdades de Alta Floresta (UNIFLOR)

REFAF – Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Alta Floresta – MT V.7,N.1 (2018)

<http://refaf.com.br/index.php/refaf/>

Assim, na perspectiva dos transtornos de aprendizagem há uma necessidade de os educadores saberem detectar e desenvolver meios e procedimentos para se trabalhar com as necessidades das crianças; “ao identificar uma possível dificuldade de aprendizagem, o professor precisa compreender a evolução do processo da criança, abrindo espaços para que ela possa aplicar suas hipóteses e avançar em seu conhecimento” (PETRONILO, 2007, p. 12). Manchini (2014, p. 15) afirma que “Nesse sentido, julga-se que os procedimentos são fundamentais na prática do professor, pois são condições criadas por eles para alcançar os objetivos determinados”. Segundo Bolfer (2008, p. 14), “Podemos afirmar que a ação educativa, responsabilidade do professor, precisa incidir sobre a atividade mental do aluno, criando condições favoráveis ao seu desenvolvimento e aprendizagem”.

Esse tema traz uma discussão em torno do que as escolas e os educadores podem fazer para ajudar os estudantes com dificuldades de aprendizagem, e quais os recursos que são disponibilizados para que sejam desenvolvidas atividades que auxiliem no desenvolvimento desses alunos.

Assim, este estudo traz uma relevância significativa, já que é preciso que se tenha um pleno conhecimento dos problemas de aprendizagem e, assim, poder auxiliar e orientar os alunos em suas dificuldades, garantindo que eles tenham oportunidades de se desenvolver integralmente, sem prejuízo na sua formação.

Pode-se destacar a relevância de se ater à questão das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino, para que os pedagogos e os psicopedagogos possam saber identificar os problemas de aprendizagem das crianças e, dessa forma, poder auxiliá-las quando necessário e promover atividades adequadas para o desenvolvimento dos alunos; segundo Gomes (2010, p. 07), “mesmo o aluno que apresenta uma necessidade de apoio importante ou intenso, pode tirar proveito de intervenções educativas destinadas a favorecer ou estimular o desenvolvimento de suas estruturas intelectuais”.

O objetivo desta pesquisa é propor a compreensão das metodologias de ensino para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem. Tem ainda por objetivo descrever os problemas, caracterizar quais as metodologias que podem ser utilizadas para o aluno com dificuldade, e compreender qual a importância da família no processo de ensino.

Utilizou-se de leituras bibliográficas de autores que tratam desta temática; entre eles pode-se destacar Barrachi e Martins (2004), Mota (2005), Lima (2006), Petronilo (2007) e Bolfer (2008).

Por meio dessas leituras pode-se compreender e apontar formas de agir sobre as especificidades relacionadas à aprendizagem, e conduzir o aluno a superar suas limitações e ter um melhor entendimento de que os problemas de aprendizagem não devem ser encarados como algo contrário à aprendizagem, já que o erro faz parte do processo de aquisição de conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Processo e as dificuldades de aprendizagem

A aprendizagem envolve o que as crianças absorvem no seu cotidiano, tanto escolar quanto social e familiar; para Silva (2009, p. 02) “aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação”. Dessa forma elas podem assimilar suas experiências sociais, seus próprios conhecimentos com o que elas aprendem em sala de aula. Segundo Tristão (2006, p. 14), “A aprendizagem é vista como uma experiência social que envolve interações significativas entre crianças, crianças mais velhas e os adultos”. O que as crianças captam no seu dia a dia possibilita uma aprendizagem, pois através de suas experiências elas exploram algo novo; e as outras crianças e os adultos são peças essenciais nesse contexto, pois colaboram para sua compreensão.

Assim, o processo de aprendizagem deve ser visto como algo que vem a englobar o que as crianças vivenciam, experimentam, ou seja, todas as experiências dentro e fora da escola, para que, dessa forma, sejam utilizadas para o seu desenvolvimento. Maluf (2013, p. 01): “A Aprendizagem é um processo que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta por uma mudança de comportamento relativamente permanente”. A dificuldade do indivíduo não está ligada a uma única causa, mas a um conjunto de muitos fatores que agem positivamente quando há uma predisposição do aluno.

Já para Miguel (2009, p. 07), “A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação”.

Nesse sentido compreende que o processo de aprendizagem não se limita a uma única pessoa, mas tudo que a cerca possibilita conhecimento. Para Ceccato et al. (2012, p. 05) “A aprendizagem é um processo que se dá no decorrer da vida, pelo qual o indivíduo adquire informações, atitudes e valores, a partir de seu contato com a realidade, meio ambiente e com as outras pessoas”. Esse processo deve levar o aluno a interagir com o meio onde está inserido de forma ativa e progressiva, para que esse processo não seja de certa forma maçante para ele; assim, Tristão (2006, p. 14) afirma que “A educação de crianças se baseia no princípio teórico de que a aprendizagem ativa é fundamental para o desenvolvimento pleno do potencial humano e que essa aprendizagem ocorre mais efetivamente em ambientes que provêm oportunidades de aprendizagem apropriadas ao desenvolvimento”.

Cada indivíduo tem uma forma de aprender e cabe aos educadores saber trabalhar com essas diferenças, dentro da sala de aula; segundo Mota (2005, p. 02), “O processo para uma aprendizagem eficaz depende de inúmeros fatores, dentre os quais, os mais prementes são: o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno”. Não adianta o educador preparar uma boa aula se não contempla as necessidades dos seus alunos. Já que se deve propor aos alunos que assimilem o que eles aprendem na escola com seu conhecimento externo, com as coisas do seu cotidiano, que eles possam compreender melhor o que está sendo explorado dentro da sala de aula, pois, quando entram na escola as crianças já possuem uma boa bagagem de conhecimentos que podem ser aproveitados pelos educadores, para ajudar os alunos a se desenvolverem de forma integral.

No que se refere às dificuldades na leitura e na escrita, são os principais fatores que se pode detectar em crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Petronilo (2007, p. 21) afirma que “A criança com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita tem menos habilidade que as outras crianças para usar o significado e a gramática de um texto”. Para Kauark e Silva (2008, p. 03), “De modo geral, as crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento são descritas como menos envolvidas com as tarefas escolares do que os seus colegas sem dificuldades”. Nesse sentido, essas crianças não conseguem ter uma boa concentração, dispersando-se facilmente nas atividades diárias em sala de aula.

Em relação aos problemas de aprendizagem, Leal (2010, p. 02) afirma que “A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas

causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele”, que podem ser problemas cognitivos, neurológicos, o que pode dificultar o aprendizado.

As crianças que possuem transtorno de aprendizagem apresentam características peculiares, como baixa autoestima, dificuldade de concentração; segundo Bartolomeu (2006, p. 140), essas características “são impulsividade, falta de controle, de avaliação crítica, de discernimento, de percepção social, de cooperação, de aceitação e de prudência”. Ou seja, essas crianças não conseguem, de certa forma, controlar seus impulsos; não se concentram por muito tempo em uma coisa, por isso a falta de prudência e controle.

Muito se fala em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como um dos transtornos mais comuns entre as crianças nos anos iniciais da educação, e, para diagnosticar uma criança com TDAH, é preciso se ater aos sintomas que as crianças vão deixando transparecer no seu contexto escolar; segundo Rohde e Halpern (2004, p. 564):

Algumas pistas que indicam a presença do transtorno são: a) Duração dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/ impulsividade[...] b) Frequência e intensidade dos sintomas[...] c) Persistência dos sintomas em vários locais e ao longo do tempo[...] d) Prejuízo clinicamente significativo na vida da criança[...] e) Entendimento do significado do sintoma.

É preciso que as escolas, os educadores se atenham ao que norteia a vida da criança, o meio que elas vivem, pois, desde o início da vida escolar elas apresentam esses sintomas, já que “o ambiente em que a criança está inserida possui grande relevância neste processo” (SILVA, 2013, p. 08) e, dessa forma, Palandrani (2012) explica que “as escolas devem ter a preocupação focada nos alunos, entender estas crianças como indivíduos participantes do processo ensino aprendizagem”.

No que se refere à detecção dos problemas de aprendizagem, segundo Rohde e Halpern (2004, p. 564), “é fundamental que pelo menos seis dos sintomas de desatenção e/ou seis dos sintomas de hiperatividade/impulsividade descritos acima estejam presentes frequentemente (cada um dos sintomas) na vida da criança”. O que os autores expõem é que, para se ter um parecer mais apurado, é preciso que se tenha certos critérios para avaliar a criança e concluir se ela possui ou não um transtorno de ensino.

O diagnóstico preciso pode auxiliar a lidar com eficiência com esses transtornos e, dessa forma, buscar meios para que as crianças se desenvolvam integralmente. Conforme afirma Moraes (2010, p. 06), “O objetivo do diagnóstico é obter uma compreensão global da sua forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo neste processo que leve a um prognóstico e encaminhamento para o problema de aprendizagem”.

Já para Rohde e Halpern (2004, p. 03), “O diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico, baseado em critérios operacionais claros e bem definido”. Mas, para Carvalho (2009, p. 285), a identificação de TDAH em crianças e adolescentes deve ser feita através da observação dos sintomas, é preciso uma análise de um profissional.

É preciso estar atento ao comportamento das crianças, ao meio em que elas vivem, tanto familiar quanto social, pois, segundo Braga (2007, p. 03), “não existe uma única causa, nem situações determinantes do problema de aprendizagem”, pois vários sintomas podem ser observáveis por meio dos fatores vivenciais das crianças. Rohde e Halpern (2004, p.02) afirmam que

É importante salientar que a desatenção, a hiperatividade ou a impulsividade como sintomas isolados podem resultar de muitos problemas na vida de relação das crianças (com os pais e/ou com colegas e amigos), de sistemas educacionais inadequados, ou mesmo estarem associados a outros transtornos comumente encontrados na infância e adolescência. Portanto, para o diagnóstico do TDAH é sempre necessário contextualizar os sintomas na história de vida da criança.

Quando diagnosticado o transtorno, o professor deve observar qual a melhor forma de trabalhar com essas crianças e, dessa forma, é preciso que o professor tenha bons conteúdos, como autonomia, independência, diferentes tipos de linguagens, verbal e não verbal, e boas metodologias, como utilização do painel sensorial, produção textual, circuitos para trabalhar coordenação motora, etc., para se trabalhar em sala de aula com esses alunos. Uma das metodologias que pode auxiliar é a utilização do lúdico, do brincar, dos brinquedos, dos jogos educativos.

Para facilitar o aprendizado de crianças com dificuldade de aprendizado o professor poderá utilizar metodologias em suas aulas, como jogos pedagógicos, como “memória tátil”, jogo da memória, boliche, brincadeiras, músicas em atividades de leitura ou escrita, em matemática, em qualquer disciplina, desde que tenha uma boa preparação e não perca o foco da aula. Segundo Corrêa et al. (2013, p. 10), “Brincando e jogando a criança também tem acesso a novas descobertas e se desenvolve mais rápido”. Outra metodologia que pode ser utilizada pelos educadores é a assimilação dos alunos em torno dos conteúdos a serem trabalhados, já que ela, conforme Kauark e Silva (2008, p. 03), “é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento”. Dessa forma, possibilita que o aluno reconheça sua potencialidade, suas habilidades e conseguir concretizar seu desenvolvimento.

Para Bittencourt e Ferreira (2002, p. 11), “a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem”. O professor, juntamente com a escola, pode trazer para a sala recursos pedagógicos confeccionados com materiais recicláveis em oficinas realizadas pela própria instituição, o que facilitaria muito o trabalho em sala de aula.

As crianças são pessoas com uma grande capacidade de absorver tudo o que lhes é transmitido, mas, para isso os educadores devem levar em conta que elas só absorvem o que lhes interessa e o que desperta a atenção, e, para tal, os recursos que o professor pretende utilizar para trabalhar com as crianças deve ser bem elaborado, levando em conta o ritmo delas, como brincadeiras que envolvam a interação entre as crianças, brinquedos interativos, como quebra cabeças, blocos lógicos, desenhos, pinturas com tintas, caixas sensórias etc. Para Maurício (2008, p. 02).

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

O brincar e jogar as atividades lúdicas são metodologias que contribuem muito para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com dificuldades de aprendizagem, já que o

“O brincar busca o desenvolvimento integral da criança, sobretudo que ela seja capaz de socializar-se e integrar-se à sociedade, sempre na busca de novas relações, construindo o conceito de respeito ao próximo” (BLAZOTO, 2014, p. 17); e envolve a criança em um contexto que ela já conhece, que é o lúdico, o brincar, onde ela solta sua criatividade, sua imaginação, sem que fuja da essência do aprendizado.

O brincar é uma das atividades lúdicas importantes para o desenvolvimento das crianças, pois, ele não trabalha apenas o cognitivo das crianças, mas também o emocional e o lado psicossocial e afetivo das crianças, pois, ao brincar envolvem-se umas com as outras e, assim, desenvolvem vínculos afetivos. Segundo Lima (2006, p. 05), “Brincar é vital, primordial e essencial, pois, esta é a maneira que o sujeito humano [...], utiliza para se estruturar como sujeito da emoção, da razão e da relação”.

Desde que o ser humano nasce sempre está desenvolvendo vínculos, primeiramente com a família e depois com as demais pessoas. Teixeira e Volpini (2014, p. 79) afirmam que “A criança é um ser em constante fase de crescimento, capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo, com habilidades, limitações e potencialidades”, e as atividades lúdicas utilizadas da maneira correta auxiliam tanto nesse sentido quanto no aprendizado dos pequenos, já que, dessa forma, estamos estimulando o aprendizado das crianças utilizando coisas que são próprias do seu mundo e, assim, pode-se dizer que seu desenvolvimento é facilitado por essas atividades. Segundo Lima (2006, p. 05), “Sem a brincadeira (lúdico) fica tedioso o processo de aprendizagem. É necessário que a construção se faça a partir do jogo, da imaginação, do conhecimento do corpo”, pois a criança tende a gostar e se interessar por aquilo que prende a sua atenção, que lhe é prazeroso, e assim os educadores devem buscar meios para transformar o tedioso em prazeroso para os pequenos.

A utilização do lúdico na educação infantil é considerada uma forma de desenvolver mais rapidamente as aptidões das crianças e que só tem a acrescentar no desenvolvimento intelectual das crianças. De acordo com Santos (2010, p. 09), “O lúdico com certeza poderá ser usado pelos educadores como forma de provocar uma aprendizagem mais poderosa significativa”.

Os educadores precisam respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança; dessa forma, utilizando o lúdico, isso facilita o aprendizado delas, já que as brincadeiras, os jogos, tudo isso faz parte do ser criança, do mundo em que elas vivem; quanto mais a forma de ensino se aproxima da realidade em que a criança vive, mais fácil será sua aprendizagem. Segundo Ceccato et al. (2012, p.06), “Nesse sentido, verifica-se que é importante observar o

jeito de cada um aprender, de cada um vir-a-ser, no seu ritmo e tempo, acolhendo e compartilhando os diferentes jeitos de aprender”, o que vem a ser importante tanto na educação regular como na educação especial. Oliveira e Dias (2017, p. 08) afirmam que “é preciso, nesse aspecto, que o professor busque o equilíbrio entre ministrar aulas convencionais, em que recursos como lápis e caderno precisam fazer parte do cotidiano como forma de preparo para o mundo adulto, e aulas lúdicas”. Pois aliando os dois recursos o professor estará propiciando um melhor desenvolvimento a seus alunos.

A ludicidade pode ser utilizada para qualquer forma de ensino, desde que não perca o foco do que se propõe passar aos alunos. Para Bittencourt e Ferreira (2002, p. 11), “As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais”.

O lúdico compreende todas as atividades, tanto educativas quanto infantis, que podem se transformar em grandes aliadas para o aprendizado das crianças, trazendo para a sala de aula histórias, cruzadinhas, caça palavras, alfabeto, móveis e vários, para que assim seja desenvolvida a leitura, a linguagem; jogos matemáticos de tabuleiros, dados, para a compreensão das operações de subtração, adição, multiplicação e divisão; propondo a interação com esses recursos o professor pode garantir o bom desenvolvimento dos alunos. Por outro lado, para uma aula ser lúdica precisa que a atitude, tanto do educador quanto dos alunos, gere momentos de ludicidade. É preciso que os educadores saibam se utilizar dos recursos disponíveis para propiciar uma aprendizagem que traga uma ludicidade para as crianças e, para tanto, o professor deverá ter noção do que a criança gosta, de como ela reage a determinada situação envolvendo essas atividades lúdicas. Dessa forma, segundo Calasans (2009, p. 01),

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

As atividades que envolvem o brincar, os jogos, enfim, toda a parte lúdica permite que as crianças desenvolvam suas capacidades, que estavam de certa forma escondidas, e elas se

tornam pessoas mais sociáveis e de fácil trato, pois elas aprendem a interagir com as pessoas à sua volta; de acordo com Sanches (2004, p. 97), “a brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e, assim, propicia o desenvolvimento de contatos sociais”.

Os jogos são atividades lúdicas que também propiciam o bom desenvolvimento das crianças, tanto cognitivo quanto social, pois através dos jogos eles estimulam seu lado psicomotor, seu lado corporativo, e através de jogos de equipes estimulam seu raciocínio; tudo isso possibilita um bom desenvolvimento aos alunos.

Portanto, é preciso envolver o mundo e as vivências das crianças com o aprendizado, para que assim haja um melhor aproveitamento em torno do desenvolvimento dos pequenos, já que, dessa maneira, a criança pode agregar conhecimentos de suas experiências para o melhor desenvolvimento do seu aprendizado e, quando o educador traz para a sala de aula um pouco das experiências dos alunos ele proporciona que se tenha um envolvimento ativo de todos em relação ao contexto das aulas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa para a elaboração do artigo foi realizada de forma teórica, com o intuito de observar teorias e descrever de maneira clara os dados coletados durante as pesquisas em livros e artigos que abordam o tema escolhido. Pois a pesquisa teórica, segundo Fantinato (2015, p. 05), é dedicada a (re)construir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos. Não implica intervenção na realidade, mas cria condições para tal intervenção.

Este estudo tem como ponto principal os problemas de aprendizagem e as metodologias para o processo de ensino e aprendizagem. E tem uma abordagem qualitativa, já que, de acordo com Fantinato (2015, p. 05), essa abordagem “não se preocupa com representativa numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os dados analisados são não-métricos. Características subjetivas”.

Para a coleta de dados para a pesquisa teórica, primeiramente realizou-se um levantamento de livros e artigos em sites, como Nova Escola, Scielo, Brasil Escola, que abordam o tema, e foi organizada uma lista; e, a partir daí foi realizada a pesquisa e a coleta dos dados, por meio de anotações e leitura desses livros e artigos.

Os dados coletados durante a pesquisa foram analisados e tabulados de acordo com as necessidades expostas durante o desenvolvimento do artigo. Para que, dessa forma, se tenha uma melhor compreensão e entendimento do tema proposto para a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela elaboração da pesquisa observou-se que as metodologias que facilitam o desenvolvimento dos alunos com problemas de aprendizagem, são as que envolvem a utilização do lúdico no processo pedagógico, por contagem de histórias, brincadeiras, jogos pedagógicos; e os meios que podem ser utilizados para identificar os problemas de aprendizado são através da observação do comportamento dos alunos, do seu meio de convivência familiar e social.

Por meio dessa pesquisa pode-se ver que os maiores problemas de aprendizagem nas escolas são a hiperatividade e o déficit de atenção, que devem ter um diagnóstico preciso, para que os educadores possam tecer meios para promover conteúdos que contemplem todas as necessidades dos alunos.

PROBLEMS OF LEARNING AND TEACHING PRACTICE

ABSTRACT

The present study presents learning problems as a theme and the teaching practice resulted from a bibliographical research that aims to reflect on the difficulties of learning in the early years of teaching and how this affects children's lives. It also aims to describe the learning problems, to characterize which methodologies can be used for the student with learning difficulties, to understand the importance of the family in the learning process. The choice of theme is justified by the fact that it is a subject that needs to be fully understood. The elaboration of this work was based on authors, such as Barrachi (2004), Mota (2005), Lima (2006), Petronilo (2007) and Bolfer (2008). This study was based on a qualitative exploratory research strategy, through a bibliographical research. The elaboration of the article allowed a greater vision of the problems of learning.

Keywords: Learning. Difficulty. Methodology.

REFERENCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O uso das tecnologias na educação:** Computador e Internet. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

BARRACHI, Sônia B. M.; MARTINS, Maria S. **A metodologia diferenciada e integrada.** Artigo apresentado no 1º Congresso de Iniciação Científica e 1º Congresso de Pesquisadores da Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava - SP, 2004.

BARROS, Jussara de. **Educação e Recursos Tecnológicos.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/educacao-recursos-tecnologicos.htm>>. Publicado em 2010.

BARTOLOMEU, D. et al. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, jan./abr. 2006.

BEZERRA, Edson Alves. A Educação E As Novas Tecnologias. **Web Artigos**, [on line], 12.05.2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-as-novas-tecnologias/3050>>.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil.** Monografia. (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Medianeira – PR, 2014.

BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do lúdico na alfabetização** – Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade da Amazônia – Unama, Belém – Pará, 2002.

BOLFER, Maura Maroa Moraes de Oliveira. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba - SP, 2008.

CALASANS, Renata. **A importância do brincar na educação infantil**. [on line]: Blog Amo a Educação Infantil, 2009.

CECCATO, Angélica et al. aprendizagem efetiva na educação especial: é possível? **REI - Revista de educação do IDEAU**, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, RS, v. 7, n. 16, Julho - Dezembro 2012.

CORRÊA L. S. et al. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. Faculdade Panamericana de Ji-Paraná. Rondônia: UNIJIPA, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. (Vol. 2, Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, n. 78, 2008.

LEAL, Flavimilton dos Santos - **As dificuldades do ensino e aprendizagem no ensino fundamental i** - Análise das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I, da Escola Municipal Damásio Eugênio de Sousa em Jaicós-PI. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Evangélica Cristo Rei – FECR, Jaicós - PI, 2010.

LIMA, J. da S. A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2006.

MAGALHÃES, Altina C. **A Integração das tecnologias**: Computador, Internet, e Orkut no Ensino Aprendizagem do Período Literário Barroco. [s/l, s/n], 2008.

MANCHINI, Francislayne. **Procedimentos pedagógicos para favorecer a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular**: um estudo bibliográfico. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina – PR, 2014.

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender brincando**: O Lúdico na Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2008.

MORAES, Deisy Nara Machado de. **Diagnóstico e avaliação psicopedagógica**. **REI - Revista de Educação do IDEAU**, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, v. 5, n. 10, Janeiro - Junho 2010.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem**: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. 2005. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf>.

OLIVEIRA, C. M.; DIAS, A. F. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 2, v. 13, p. 113-128, Janeiro de 2017.

PALANDRANI, Micheli Cristina. **A necessidade da afetividade no processo de alfabetização em crianças com déficit de atenção**. Monografia (Especialização em Educação) – Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira – PR, 2012.

PESSANHA, Rosimar de Freitas. Recursos tecnológicos e educação: Amplitude de Possibilidade. **Só Pedagogia**, [on line], 12.05.2009. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologia/>>.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Trabalho de Conclusão (Especialização em Esporte Escolar) – Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília – UnB, Brasília - DF, 2007.

ROHDE, Luis A.; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2(supl), p. 61-70, 2004.

SANCHES, M. C. G. **O desenvolvimento psíquico e social da criança de 0 a 5 anos segundo a Psicologia de Gestalt e a Psicanálise de Donald Winnicott**. Monografia – Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria – RS, 2010.

SCHIAVONI, Jaqueline E. **Mídia: o papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento**. [on line], 2005. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/01.pdf>>.

SILVA Ana Flávia Vilioni et al. Percepção dos professores do ensino fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem. **REL – Revista Eletrônica de Letras**, FACEF, Franca – SP, v. 6, n. 1, Janeiro-Dezembro 2013.

SILVA, Maria Renata Carvalho et al. Repensando as dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita nas séries iniciais. **Revista FIPED**, [on line], 2009. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_24.pdf>.

SOUZA, A. et al. **A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso**. Revista Caiuru, 2011.

TEIXEIRA, H, T.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro - SP, 2014.

TRISTÃO, R. M. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 65 p.